

A PRESCRIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR: REFLEXÕES SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA ENGENDRADA NO COTIDIANO

Alessandra Brito de Souza (PIBIC/Af/IS), Roselania Francisconi Borges (Orientadora), Carina Furlaneto Frazatto (Co-orientadora). E-mail: ra118548@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Saúde coletiva.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Atenção Básica; Prescrição médica.

RESUMO

O aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos nas últimas décadas pode estar relacionado ao crescimento dos diagnósticos psiquiátricos, pelos quais as diversas formas de mal-estar psíquico são consideradas doenças passíveis de cura ou de controle mediante tratamento químico. Esse fator se coaduna com o modo de vida na denominada sociedade do cansaço, na qual o consumo de psicofármacos se torna uma alternativa para continuar a operar no meio social. Ademais, há o fator da introdução de novos psicotrópicos pela indústria farmacêutica. Como é na Atenção Básica que ocorre grande parte da prescrição de psicotrópicos, o objetivo deste estudo é realizar um levantamento sobre os índices de prescrição de psicotrópicos nas 35 Unidades Básicas de Saúde do município de Maringá-PR, tomando como amostra o período de 01/09/2023 a 30/09/2023. A pesquisa é qualitativa, documental e pautada na perspectiva sócio-histórica. Foi constatada grande discrepância em relação à prescrição de psicotrópicos nas diferentes UBSs, considerando a população adscrita. A quantidade de prescrição de cada profissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) também foi bastante divergente. Os antidepressivos (Fluoxetina e Amitriptilina), são os psicotrópicos mais receitados, seguidos dos estabilizantes de humor (Carbonato de Lítio e Carbamazepina). Não houve prescrição de antipsicóticos em nenhuma UBS. Foram apontadas possíveis incongruências na sistematização dos dados em função de limitações do sistema gestor, as quais demandam ajustes, visando qualidade na produção de índices que possa auxiliar a gestão na construção de ações e programas voltados às políticas públicas de saúde/saúde mental.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é realizar um levantamento sobre os índices de prescrição de psicotrópicos nas 35 Unidades Básicas de Saúde do município de Maringá-PR. A pesquisa possibilitou refletir sobre os determinantes histórico-sociais do fenômeno de medicalização da vida engendrado no cotidiano. O fenômeno da medicalização nas últimas décadas está bastante presente na vida cotidiana. Em grande medida, o que se observa é o fato de questões não médicas estarem sendo consideradas doenças ou transtornos e sendo tratadas com o uso de psicotrópicos, em função de mudanças nos critérios de definição de saúde/doença, ampliando-a (Tesser; Neto; Campos, 2010). Por conseguinte, problemas de ordem social ou decorrentes do modo de vida em sociedade, como o cansaço decorrente da exigência de alto desempenho, são encaminhados para os serviços de saúde e tratados como doenças psiquiátricas (Alvarenga; Dias, 2021). No Brasil, a prescrição de psicotrópicos ocorre em qualquer nível da atenção à saúde, inclusive na Atenção Primária. As UBSs, como portas de entrada para o sistema de saúde, recebem a grande maioria das demandas relacionadas à saúde mental. Sobre isso, Alfena (2015) advoga que as intervenções adotadas pelos profissionais da saúde são sumariamente medicamentosas, visando um tratamento rápido devido às respostas imediatas que os psicofármacos promovem. Tais formas de lidar com o fenômeno do sofrimento psíquico, descolada de uma análise mais aprofundada de seus determinantes, podem trazer repercussões na vida das pessoas que, no limite, afetam suas relações, projetos e perspectivas de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi exploratório-documental, sendo analisados relatórios produzidos a partir do registro de prescrições de psicotrópicos, feitos por profissionais de saúde, no período de 01/09/2023 a 01/09/2023, no sistema gestor das 35 Unidades Básicas de Saúde do município de Maringá-PR. Os dados foram organizados em quadros visando apresentação didática e análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atenção Primária é responsável pela atenção integral à saúde. Esse cuidado é realizado nas UBSs pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Alfena (2015) assevera que o cuidado em saúde mental deve ser pautado em estratégias não farmacológicas por parte da ESF. Contudo, segundo Tesser, Neto e Campos (2010) a sociedade atual vivencia o fenômeno da medicalização da vida. Tomando

como exemplo o município de Maringá-PR que conta com 35 UBSs como portas de entrada para o sistema de saúde, e como amostra o mês de setembro de 2023, foi possível verificar a prescrição de 514.609 psicotrópicos (cápsulas e comprimidos), excluindo-se da amostra outras formas de apresentação (gotas, suspensão ou solução oral). Entre as 35 UBSs, os índices de prescrição variam entre 3.612 e 38.118 unidades (UBS Céu Azul e UBS Pinheiros, respectivamente). Considerando a proporção de sua população adscrita, ou seja, a população cadastrada no território de cada UBS, é possível verificar que a UBS Iguatemi, cuja população adscrita é de 13.837, auferiu 18,32% do total de prescrições, enquanto que a UBS Maringá Velho, que possui população adscrita quase equiparada (13.256), prescreveu apenas 4,01% do total de psicotrópicos prescritos no mês de setembro de 2023. Tal comparação pode apontar diferenças significativas em relação à prescrição de psicotrópicos entre as UBSs. Isto, segundo Tesser, Neto e Campos (2010) pode se dar em função do tipo de intervenções que se oferece e segundo as potencialidades de cada território. Em termos de classe medicamentosa, os antidepressivos (Fluoxetina, Venlafaxina e Amitriptilina), foram os mais receitados, seguidos dos estabilizadores de humor (Carbonato de Lítio e Carbamazepina). Sobre a quantidade de prescrição por profissionais da ESF, é possível identificar que há uma grande disparidade em relação ao profissional que mais prescreveu (13.630) para o que menos receitou (180). Essa disparidade pode estar associada ao número de população adscrita que cada equipe da ESF atende, mas também à concepção de cuidado que o profissional adota, se voltada ao uso de recursos medicamentosos ou a outras possibilidades que excluem ou não adotam o psicotrópico como a primeira escolha para tratar o mal estar psíquico. Nesse caso, o trabalho em equipe multidisciplinar permite que a equipe avalie e estabeleça quais são as práticas de cuidado que devem ser direcionadas à população sem ter a medicação como primeira ou única escolha (Tesser; Neto; Campos, 2010). Entretanto, para que possa haver um trabalho em equipe que considere a singularidade do sujeito e que invista na escuta e no acolhimento como alternativas à medicalização, é preciso que não haja sobrecarga de trabalho e, principalmente, que a saúde mental do trabalhador em saúde seja cuidada e preservada. Alvarenga e Dias (2021) e também Simonetti (2023) apontam que vivemos em uma sociedade do cansaço que cobra do indivíduo produtividade, alto desempenho e até mesmo constante aparência de felicidade, ao mesmo tempo que nega qualquer possibilidade de se externar fragilidade, sofrimento ou vulnerabilidade psíquica, sob o preço da exclusão da vida produtiva. Tal condição pode levar ao adoecimento psíquico que, no limite, impulsiona o sujeito a buscar uma solução rápida que possa devolver as condições mínimas de vida produtiva em sociedade, por meio da busca de um enquadramento em um padrão social almejado.

CONCLUSÕES

Acerca da prescrição de psicotrópicos nas UBSs do município de Maringá no período de Setembro/2023, foi possível concluir que há disparidade de prescrição entre as 35 UBSs, considerando-se os profissionais que prescrevem e a população adscrita de cada UBS. Os antidepressivos foram a classe medicamentosa mais receitada. O sistema gestor necessita de ajustes para que sejam superadas incongruências de dados, visando a melhoria na gestão de políticas públicas de saúde/saúde mental que possam oferecer alternativas à medicalização da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o financiamento da Fundação Araucária para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALFENA, M. D. **Uso de Psicotrópicos na Atenção Primária**. Tese (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública - Fiocruz. Rio de Janeiro, 2015.

ALVARENGA, R.; DIAS, M. K. Epidemia de drogas psiquiátricas: tipologias de uso na sociedade do cansaço. **Rev. Psicologia & Sociedade**. V. 33, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dGQxFtnrJ4cdrwvDzMnpwjc/>. Acesso em 28 ago. 2024.

SIMONETTI, A. **Pílulas e palavras**. 2. ed. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2023.

TESSER, C. D.; NETO, P. P.; CAMPOS, G. W. de S. Acolhimento e (des)medicalização social: um desafio para as equipes de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva** (Supl. 3) 3615-3624, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5CPdsP8KcY736w7qnJqg9PJ/?lang=pt>. Acesso em 10 ago. 2024.